

SAÚDE E HIGIENISMO: EDUCAÇÃO DO CORPO NA BELÉM MODERNA¹

HEALTH AND HYGIENISM: BODY EDUCATION IN MODERN BELÉM

SALUD E HIGIENE: EDUCACIÓN CORPORAL EN EL BELÉM MODERNO

Gabriel Pereira Paes Neto; UFPA²

RESUMO

Tratamos de acontecimentos a partir de enunciados em uma arqueologia, tendo como problema de pesquisa: como acontecimentos sobre corpo, saúde e higienismo se relacionam em Belém no início do século XX? Quanto ao objetivo: descrever acontecimentos sobre corpo, saúde e higienismo se relacionam em Belém no final do século XIX em Belém no início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: saúde; higienismo; Belém.

ABSTRACT

We deal with events from statements in an archeology, having as a research problem: how events about body, health and hygiene are related in Belém at the beginning of the 20th century? As for the objective: to describe events about the body, health and hygienism are related in Belém at the end of the 19th century in Belém in the beginning of the 20th century.

KEYWORDS: health; hygiene; Belém.

RESUMEN

Tratamos eventos a partir de enunciados en una arqueología, teniendo como problema de investigación: ¿cómo se relacionan los eventos sobre el cuerpo, la salud y la higiene en Belém a principios del siglo XX? En cuanto al objetivo: describir acontecimientos sobre el cuerpo, la salud y el higienismo son relatados en Belém a finales del siglo XIX en Belém a principios del siglo XX.

PALABRAS CLAVE: salud; higiene; Belém.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Mestre. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática/UFPA, gabrielpaesneto@gmail.com

INTRODUÇÃO

No início do século XX Belém ainda passava por acontecimentos relacionados à *belle époque*. Todavia, em uma fase de modernização estrutural e arquitetônica, com a criação e desenvolvimento de diversas práticas de educação do corpo, inclusive realizadas na natureza (rios, praias, igarapés). Tendo a referência de Foucault (1996), tratamos de enunciados em uma arqueologia que são recortes de como construiu uma cidade rica e processos de educação do corpo.

Foucault (1996) entende o discurso em seu aspecto produtivo, isto é, aquilo que ele materializa quando diz. Nessa direção, entendemos as práticas educativas do corpo, como um conjunto de dispositivos, os quais podem ser determinantes na formação/produção de sujeitos.

De acordo com Foucault (1996), nos diferentes campos de conhecimentos instituídos e momentos históricos opera uma ordem discursiva. Isso implica considerar que os enunciados presentes no discurso produzem significados, modos de ver e dizer sobre eles.

Os registros foram acessados em duas plataformas de arquivos: 1) Hemeroteca Digital Brasileira³; 2) seção de obras raras da biblioteca pública Arthur Vianna⁴. Na primeira fase de coleta de dados, utilizamos dois descritores: *gymnástica* (ginástica) e *sport* (esporte). Realizamos a busca utilizando os termos em língua estrangeira devido à recorrência de uso nos jornais da época.

Optamos por diferentes fontes, as quais, como já citado, são vistas como monumentos, isto é, construções históricas agrupadas para dar sentido e materialidade a um acontecimento e que, portanto, são passíveis de serem desmontados, questionados e reagrupados (FOUCAULT, 2008). Justamente para desmontar verdades até então inquestionáveis e começar um jogo de curto, médio e longo prazo sobre as histórias da educação física.

O CORPO EDUCADO PARA UMA BELÉM FORJADA

Segundo Sarges (2010), Belém viveu seu auge econômico com a extração do látex como uma modalidade para o desenvolvimento do comércio local. As decorrências das mudanças drásticas na cidade tiveram como consequência sérios problemas de moradia e saneamento, pois a cidade não tinha condições de infraestrutura adequada.

Nessa conjuntura Antônio Lemos foi nomeado intendente da cidade. Segundo Sarges (2010) um dos focos de Lemos foi o “Saneamento Serviço sanitário e Saúde pública”. As

³ A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de digitalização de periódicos nacionais que possibilita uma vasta consulta, pela internet, a jornais, revistas, anuários e outras publicações.

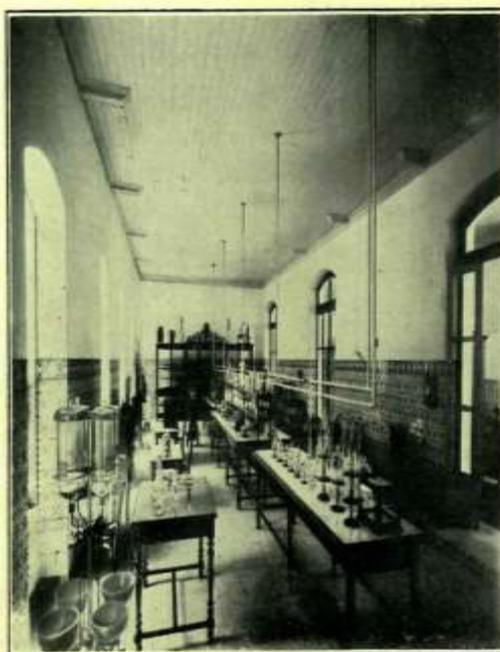
⁴ A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um Catálogo de obras raras que reúne publicações de alto valor histórico, cultural, literário e artístico. A seção oferece ferramentas de consulta on-line ao acervo.

medidas sanitaristas, de limpeza das ruas, esgotos, crematórios, atendiam muito mais o centro da cidade. O intendente passou o controle da saúde da população, através de hospitais e casas de saúde, presença de médicos e autoridades sanitárias.

No Álbum do Estado do Pará de 1908 pode ser ver que foi criado um “Serviço sanitário do estado”, com ênfase na cidade de Belém. Entre os serviços ofertados, estava o “Laboratorio de Chimica e Bacteriologia” (p. 400). Que, entre outras coisas, era o local de produção de remédios para a população. Havia uma grande preocupação com o controle das epidemias e para isso era preciso prevenir que os pobres adoecessem.

O discurso sobre a importância do “Serviço sanitário do estado” era construído por médicos, políticos, sanitaristas, “chimicos”, professores, jornalistas, entre outros.

Imagem 1: Laboratorio de Chimica e Bacteriologia.

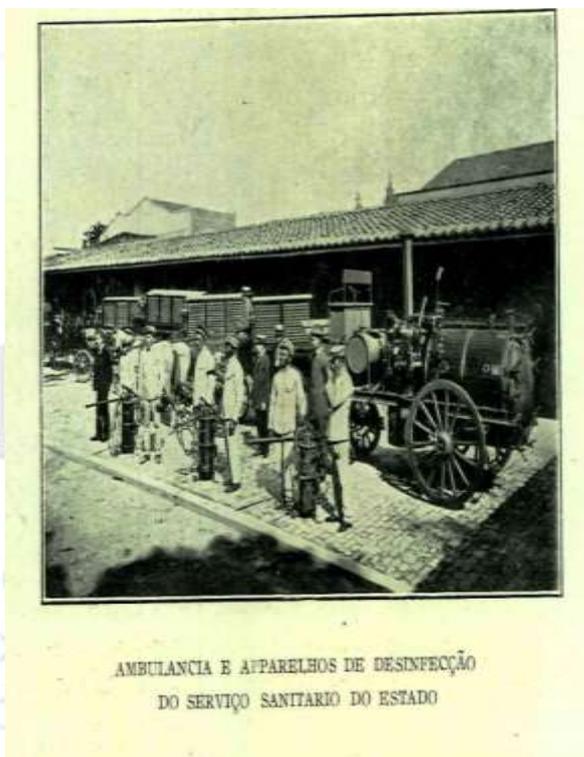


LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS DO ESTADO

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Disponível para visualização no Álbum do Estado do Pará de 1908, mostra-se que outros serviços disponibilizados pelo “Serviço sanitário”, foram a “ambulancia e os aparelhos de desinfecção”, vejamos na imagem abaixo (p. 401):

Imagem 2: “ambulancia e os aparelhos de desinfecção”.

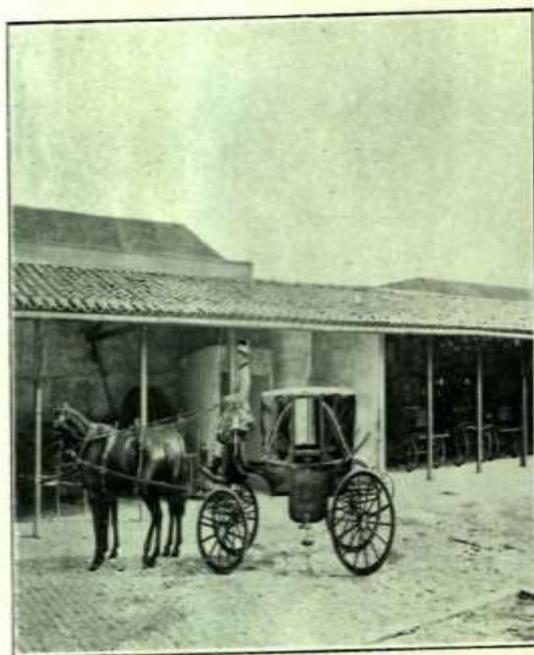


Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Mostra-se uma certa padronização nas vestimentas e possivelmente se recrutou apenas pobres para o trabalho mais direto nas ruas. Ainda na mesma seção do Álbum do Estado do Pará de 1908, se diz que os serviços seriam para todo o estado, porém se deduz que atendiam muito prioritariamente as demandas de Belém. Para os interiores eram ofertados serviços mais limitados no que se refere ao serviço de ambulância e desinfecção.

Contudo, ainda fazia parte do serviço sanitário, as cocheiras para condução de doentes, feridos, cadáveres e animais (p. 404):

Imagem 3: as cocheiras para condução de doentes, feridos, cadáveres e animais.



COCHEIRAS DO SERVIÇO SANITÁRIO

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Outro ponto importante para os enunciados higiênicos em Belém era o controle da natureza, das árvores, animais e águas. Para os discursos modernos, era preciso dominar a natureza. Dias (2014) menciona que “dotar a natureza de um sentido positivo, integrando-a à cultura urbana” (p. 234). O autor aponta sobre o movimento de urbanização: “Contraponto ou alívio aos ruídos e ritmos acelerados do progresso, Lemos entregava à cidade a tranquilidade e o silêncio do Bosque Municipal” (p. 244).

Para Gonçalves (2022), a natureza dominada, a urbanização outro e a cidade embelezada constituem enunciados presentes na criação e manutenção do Bosque. No enunciado abaixo, se mostra uma dita Belém moderna que controla a natureza. Uma ponte que demarca a posição de controle dos humanos sobre a natureza, como em uma comunhão entre construção e as árvores.

Imagem 4 – Página da revista A semana: revista ilustrada.



Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Segundo Rebeca Dias e Celma Chaves (2017) as políticas de Lemos foram basicamente higienistas, mas com omissões, exclusões. Todavia, o povo foi educado para uma padronização higienista:

A mentalidade popular, sob a égide lemista, passou por uma padronização higienista e civilizatória que artificializou diversas interações sociais e formas de consumo e comércio. Ainda citando como exemplo o Mercado Municipal, Lemos (1902) descreve que além de ações de reparo, como pintura interna e externa do mercado, foram praticadas ações de “disciplinamento” [...] Certamente para o Intendente, não bastava somente uma remodelação material e logística (no que tange à organização interna, rotina de higiene etc), far-se-ia imprescindível também uma modificação imaterial, relacionada a mentalidades e posturas, que resultariam numa completa modificação e subjugação de um imaginário, o qual a partir daquele momento, seria encaminhado a uma assepsia modernizadora europeia, em contrapartida ao provincianismo tradicionalista da cidade de Belém. (p. 6)

A Belém ideal seguiu a lógica de civilização e progresso forjadas na Europa. Uma Belém inovada por Lemos que, porém, também é uma Belém real, ou seja, “o cenário de palacetes e casarões também abriga cortiços; a cidade das elites enriquecidas pela economia da borracha, era também a da população pobre nascida dessa mesma economia; (DIAS, 2014, p. 234).

A Belém ideal, tendo como modelo a cidade de Paris. Modernizada e rica, europeizada, elegante, limpa, segura; com um bom desenvolvimento, passa a ser um símbolo de uma forma de ser e viver. Assim, o corpo precisava ser educado para isso. Até porque, de acordo com Dias (2014, p. 140), em Belém, nessa época, “Crescia a população e modernizava-se a cidade, assim como evidenciavam-se as riquezas e, também, as misérias”. Ainda, “os estrangeiros pobres e os retirantes engrossavam o quantitativo populacional de Belém, sem que houvesse uma estrutura urbana e social para tal fluxo, de forma tal que a cidade crescia em suas riquezas impondo pobreza à maioria de sua população” (Ibid., p. 40). Portanto, ocorreu um significativo aumento demográfico na capital do estado paraense.

De acordo com Rebeca Dias e Celma Chaves (2017) “A cidade representada é um exercício de poder [...] A Belém real está longe do mapa” (p. 16). Nesse período se desenvolveram pedagogias sobre o corpo, que tentaram forjar padrões de civilidade. Foram disseminados padrões de pudores e cuidados, portanto, de postura corporal.

As formas de viver são produzidas, ditas como verdadeiras, adequadas, criam-se modelos regulatórios. A vida passa a ser regulada em suas novas dinâmicas e complexidades, e o corpo passa objeto fundamental desse controle.

De acordo com Dias e Soares (2014, p. 2), visando “o controle de comportamentos, uma ordem disciplinar que atingisse o corpo, se tentou adaptar a natureza, torná-la positiva”. Para os autores, se forjava, então, uma cultura urbana, a impor ritmos e modos de ser. Ainda, os discursos das escolas passam a se relacionar com o de corpo mais estimulado, atento ao trabalho como prática necessária. De acordo com os autores, foi uma mudança de perspectiva, ou seja, uma educação que passa a buscar a “excitação” do corpo, portanto, um outro tipo de controle disciplinar. (p. 24)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Belém do no início do século XX, o povo foi educado para uma padronização higienista em uma Belém forjada que visava esconder uma outra cidade real, complexa, doente e pobre. A cidade rica foi forjada em padrões modernos europeus, elegante, limpa, segura, com um bom desenvolvimento, passa a ser um símbolo de uma forma de ser e viver. Assim, o corpo precisava ser educado para isso. Foram enunciados de beleza urbana natural, educação e saúde, mas com finalidades de controle.

O corpo passou a ser alvo da educação em perspectivas de controle, primeiramente de um corpo controlado, ordenado e saudável, mas, posteriormente, um corpo estimulado, que é

ativo, disciplinado e produtivo no sentido do trabalho. Foram desenvolvidas novas formas de educação e controle disciplinar.

São inovações na própria linguagem, que renovam as expressões corporais e possibilitam novas formas de viver, novas relações marcadas pelo urbanismo, pelo nacionalismo, políticas, sobretudo, pelo advento e crescimento da industrialização e novas relações econômicas.

REFERÊNCIAS

DIAS, Douglas da Cunha. SOARES, Carmen Lúcia. Entre velas, barcos e braçadas: Belém no reflexo das águas (do final do século XIX à década de 1920). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, p.165-196, Abr. 2014. Acesso: <file:///C:/Users/Gabriel%20Paes/Downloads/19712-55634-1-PB.pdf>

DIAS, Rebeca. CHAVES, Celma. A cidade a partir do edifício: narrativas urbano-edilícias na cartografia histórica de Belém (1886 a 1912). v. 17 n. 1 (2017): **Anais do XVII ENANPUR**. Acesso: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2272>

FOUCAULT, Michel. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GONÇALVES, Analuz Marinho. O processo de urbanização na cidade de Belém do Pará durante a Belle Époque e seus impactos. **Oficina do historiador**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 2178-3748

SARGES, M. (2010). **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)** - 3a edição. Belém: Paka-Tatu.